



## CADERNO DE QUESTÕES

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- 1 Ao receber este **Caderno de Questões**, verifique se constam deste Caderno, de forma legível, 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, uma proposta de Redação e espaços para o rascunho e para a transcrição da Redação. Caso contrário, notifique imediatamente ao fiscal.
- 2 Além deste **Caderno de Questões**, você deverá ter recebido o **Cartão de Respostas**.
- 3 Verifique se seus dados conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Em caso afirmativo, assine o **Cartão de Respostas** e leia atentamente as instruções para seu preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente ao fiscal.
- 4 Sob pena de eliminação no Concurso, não faça qualquer registro no **Caderno de Questões** que possa identificá-lo. Da mesma forma não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para cálculos e desenhos, ou portar qualquer dispositivo eletrônico, inclusive telefone celular, que sirva de consulta ou de comunicação.
- 5 Você vai verificar que cada questão de múltipla escolha apresenta 4 (quatro) opções de respostas, sendo apenas uma correta. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois será atribuída pontuação zero a toda questão sem opção assinalada ou com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- 6 O tempo disponível para você fazer esta prova, incluindo a transcrição da Redação e o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de 4 (quatro) horas.
- 7 Colabore com o fiscal, na coleta da impressão digital.
- 8 Use caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para escrever a **Redação** e preencher o **Cartão de Respostas**.
- 9 Quando terminar, entregue ao fiscal o **Cartão de Respostas**, que poderá ser invalidado se você não o assinar e o **Caderno de Questões** que será “desidentificado” na sua presença.

Após o aviso para o início das provas, você deverá permanecer no local de realização das mesmas por, no mínimo, noventa minutos.



## PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS

**01** O desenvolvimento do capitalismo no Brasil como uma economia dependente de países centrais é objeto de estudo e teorização de alguns escritores, dentre eles destacadamente os autores de “A revolução burguesa no Brasil” e “A teoria da dependência”, que são respectivamente:

- (A) Austregésilo de Athayde e Celso Furtado.
- (B) Florestan Fernandes e Theotonio dos Santos.
- (C) Darcy Ribeiro e Sérgio Buarque de Holanda.
- (D) Octávio Ianni e Caio Prado Jr.

**02** O Brasil, ao retomar a pauta de exportação de produtos primários, retomou também o que a CEPAL chamava de deterioração dos termos de troca, ou seja, exportar produtos de baixo valor e importar produtos de alto valor, promovendo-se perdas nas relações de troca internacionais. Por isto a CEPAL defendia a industrialização dos países latino-americanos como caminho para o desenvolvimento. A CEPAL foi criada em 1948 e naquela ocasião significava:

- (A) Comissão Especial para a América Latina.
- (B) Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe.
- (C) Comissão Econômica para a América Latina.
- (D) Comissão Extraordinária para a América Latina e o Caribe.

**03** Os princípios constitucionais, presentes no art. 37, da Constituição de 1988, tratando da administração pública, são legalidade, impessoalidade, moralidade e também:

- (A) publicidade e eficiência.
- (B) publicidade.
- (C) efetividade e eficiência.
- (D) publicidade e efetividade.

**04** Em termos de vencimentos, os cargos do Poder Legislativo, do Poder Judiciário e do Poder Executivo têm uma determinação constitucional. O texto da Carta de 1988 correspondente é:

- (A) Os vencimentos dos cargos do poder Judiciário serão superiores aos vencimentos dos cargos do Poder Legislativo e do Poder Executivo, nessa ordem de valorização.
- (B) Os vencimentos dos cargos do Poder Legislativo serão superiores aos vencimentos dos cargos do Poder Judiciário e do Poder Executivo, nessa ordem de valorização.
- (C) Os vencimentos dos cargos do Poder Legislativo e do Poder Judiciário não poderão ser superiores aos pagos pelo Poder Executivo.
- (D) Os vencimentos dos cargos dos Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo devem variar de acordo com o orçamento da União, na proporção do crescimento da receita.

**05** Um dos grandes constrangimentos econômicos vividos pelo Brasil, cujos efeitos negativos se observariam nos anos 1980, foi a grande dívida pública contraída, quando se tomaram empréstimos em grande escala a credores estrangeiros. Isto se verificou principalmente:

- (A) entre 1960 e 1970
- (B) nos anos 1940
- (C) entre 1940 e 1950
- (D) nos primeiros anos de 1980

**06** Para Auguste Comte, considerado o pai da Sociologia, esta nova ciência da sociedade deveria se equiparar as outras ciências da natureza, adotando seus métodos de estudo por acreditar que os fenômenos sociais seguiriam a mesma lógica dos fenômenos naturais. Como se chama esta perspectiva:

- (A) Iluminismo.
- (B) Darwinismo.
- (C) Dadaísmo.
- (D) Positivismo.

**07** Na chamada Sociologia clássica se encontram as obras dos pais fundadores da Sociologia, que são:

- (A) Norbert Elias, Anthony Guiddens e Pierre Bourdieu.
- (B) Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber.
- (C) Zigmunt Bauman, Howard Becker e Wright Mills.
- (D) Peter Berger, Robert Park e Erving Goffman.

**08** Dentro da Sociologia clássica se encontram duas matrizes sociológicas opostas entre si. A primeira enfatiza o todo em detrimento do indivíduo para entender a realidade social. A segunda privilegia o indivíduo e tem como objeto de estudo a ação social. São elas:

- (A) Holismo e atomismo.
- (B) Construtivismo e interacionismo simbólico.
- (C) Microsociologia e estruturalismo.
- (D) Teoria da estruturação e funcionalismo.

**09** Para Emile Durkheim o objeto da Sociologia seria:

- (A) Ação social.
- (B) O fato social.
- (C) A interação social.
- (D) O comportamento humano.

**10** O pensador que preconiza que a base material da sociedade (alicerce do edifício social) seria responsável pela determinação das posições de classe e pela formação da esfera cultural (comportamentos, atitudes, valores, religião etc.) é:

- (A) Emile Durkheim.
- (B) Karl Marx.
- (C) Max Weber.
- (D) Auguste Comte.

**11** Sucessora de um período de supressão dos direitos políticos, extinta a representação partidária durante o Estado Novo (1937-1945), a República de 1946, apesar de uma série de restrições ao voto, sobretudo o impedimento dos analfabetos, representou um momento de formação dos primeiros partidos brasileiros de

extração nacional e amplo apoio popular. Sobre as ideologias políticas que demarcaram a ação partidária nessa etapa, encerrada pelo golpe de 1964, é INCORRETO afirmar que:

- (A) A política de incorporação e proteção das massas trabalhadoras urbanas, característica do getulismo desde a década de 1930, adquiriu, no decorrer da década de 1950, o escopo de um programa político voltado para o nacional-estatismo, defendendo um projeto de industrialização mediante a abertura de empresas públicas alocadas em setores estratégicos da economia.
- (B) Determinadas elites empresariais, políticas e militares adotaram o liberalismo, entendendo como via de acesso do Brasil para o capitalismo, via permissão de entrada para o capital estrangeiro, reduzindo a intervenção estatal na economia e a proteção aos trabalhadores formais, projeto este representado pela União Democrática Nacional (UDN).
- (C) O governo Juscelino Kubitschek (JK) esteve apoiado em uma ampla aliança partidária, que permitiu aprovar, com facilidade, as medidas nacional-desenvolvimentistas (Plano de Metas) no Congresso Nacional, apesar da oposição sofrida tanto à direita, pela UDN, quanto à esquerda, pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB).
- (D) Os comunistas, apesar de obterem uma expressiva votação nas primeiras eleições após o Estado Novo, ficaram aliados do processo eleitoral, depois da cassação do PCB, em maio de 1947. Em decorrência desse fato, em um primeiro momento, a esquerda passou a boicotar as eleições e pregar a derrubada dos governos de "traição nacional" - alinhados ao imperialismo norte-americano. Essa postura foi alterada após o suicídio de Getúlio Vargas e a divulgação da "carta testamento", levando os comunistas a se integrarem paulatinamente às alianças políticas que forjaram o nacional-desenvolvimentismo (JK) e o nacional-reformismo (João Goulart).

**12** A opção que apresenta corretamente a repercussão da revolução cubana sobre a América Latina é:

- (A) O modelo cubano viria influenciar as táticas revolucionárias na América Latina, com isso, passou-se a supor que o processo de modernização, levando milhões de camponeses do campo para as cidades, teria preparado as condições para o enfrentamento de classe por meio de confrontos políticos nas maiores metrópoles do continente.
- (B) O sucesso de Fidel e seus companheiros levou muitos revolucionários a imaginarem que não seria necessário esperar que as condições estivessem maduras para iniciar a revolução, pois a insurreição em si mesma criaria as condições para tanto. Essa teoria ficou conhecida como "foquismo", advogando a criação de focos guerrilheiros, ou seja, a criação de grupos móveis para difusão da luta revolucionária.
- (C) A revolução cubana provocou a reação imediata dos Estados Unidos para conter a sua expansão sobre a América Latina, levando a uma política conservadora, militarista e hostil à expansão dos direitos sociais, conhecida como "Aliança para o Progresso".
- (D) Após Fidel Castro ter declarado que a revolução cubana era socialista, esta reduziu a sua influência sobre a América Latina, devido ao alinhamento à esfera de influência soviética, concentrando-se no enfrentamento com os Estados Unidos, na linha da Guerra Fria, que privilegiava as contendas oeste-leste (lutas entre o capitalismo e o socialismo) no lugar das contendas norte-sul (lutas entre desenvolvidos e subdesenvolvidos).

**13** A opção que melhor apresenta o governo Castelo Branco, primeiro presidente militar depois do golpe de 1964, é:

- (A) Teve a doutrina de segurança nacional como ideologia, sendo esta elaborada por civis e militares, em instituições como a Escola de Superior de Guerra (ESG) e o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB).
- (B) Introduziu os atos institucionais, sendo o primeiro deles o que permitiu a eleição indireta do presidente da República pelo Congresso Nacional, mas manteve as

garantias civis e individuais, permitindo que esse período ficasse conhecido como a "ditadura envergonhada", em oposição ao que viria após o Ato Institucional n. 5.

- (C) Criou os principais órgãos de informação e representação da ditadura: a Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) e o Serviço de Nacional de Informações (SNI), responsáveis pela cassação de mandatos políticos e destituição de funcionários públicos acusados de comunistas.
- (D) Foi responsável pelas primeiras prisões, atos de violência e terrorismo de Estado da ditadura, levando à invasão de sindicatos, fábricas e outros locais de aglomeração operária por agentes policiais.

**14** São duas consequências da crise capitalista de 1929:

- (A) Franklin Roosevelt lançou o programa de recuperação econômica dos Estados Unidos, conhecido como New Deal, dando início a uma era de capitalismo gerenciado pelo Estado/em um período de retração do investimento privado, a União Soviética apostou na industrialização acelerada por meio dos Planos Quinquenais.
- (B) Nos Estados Unidos, mais de nove mil bancos faliram, cerca de 300 mil empresas fecharam, gerando cerca de 12 milhões de desempregados/na Itália, a crise estimula o crescimento do fascismo e leva Mussolini ao cargo de primeiro ministro do rei Vítor Emanuel II, após uma grande manifestação popular conhecida como Marcha sobre Roma.
- (C) Para debelar os efeitos sociais da crise, nos Estados Unidos, o Estado passou a intervir não apenas na economia, mas também nas áreas trabalhista e social, reduzindo a jornada de trabalho sem redução de salários, criando o seguro desemprego e formas de auxílio aos idosos/a Inglaterra não foi atingida pela crise, mantendo-se alinhada ao liberalismo, uma vez que as condições de emprego e renda da sua população permaneceram estáveis.
- (D) Os preços do café brasileiro despencam, obrigando a oligarquia paulista a apoiar as medidas intervencionistas de Getúlio Vargas durante a campanha da Aliança Liberal em 1930/o desemprego e a inflação estimuladas pela crise ajudaram a derrubar a república alemã de Weimar, permitindo a emergência do nazismo.

**15** Para Leonardo Avritzer, apesar do Brasil constar do rol das "nações com democracias fortes e consolidadas", a democracia brasileira, nos dias de hoje, encontra-se em uma situação de impasse. A opção que apresenta INCORRETAMENTE um dos elementos desse impasse, segundo o cientista político é:

- (A) A judicialização da política e o novo papel político de instituições do Poder Judiciário, em especial o Ministério Público.
- (B) Os paradoxos do combate à corrupção, que terminam por deslegitimar o sistema político como um todo.
- (C) A crise do presidencialismo de coalizão, provocada pela consolidação de um novo centro político, afiançado na aliança PT-PMDB, que reduziu a pluralidade de partidos e ideologias no Congresso Nacional.
- (D) A perda de status da classe média que passou a estar mais próxima das camadas populares a partir do reordenamento social provocado pela queda da desigualdade.

## PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para interpretação

A visita do casal

Rubem Braga

Um casal de amigos vem me visitar. Vejo-os que sobem lentamente a rua. Certamente ainda não me viram, pois a luz do meu quarto está apagada.

5 É uma quarta-feira de abril. Com certeza acabaram de jantar, ficaram à toa, e depois disseram: vamos passar pela casa do Rubem. É, podemos dar uma passadinha lá. Talvez venham apenas fazer hora para a última sessão de cinema. De qualquer modo, vieram. 10 E me agrada que tenham vindo. Dá-me prazer vê-los assim subindo a rua vazia e saber que vêm me visitar.

Penso um instante nos dois; refaço a 15 imagem um pouco distraída que faço de cada um. Sei há quantos anos são casados, e como vivem. A gente sempre sabe, de um casal de

amigos, um pouco mais do que cada um dos membros do casal imagina. Como toda gente, já fui amigo de casais que se separaram. É tão triste. É penoso e incômodo, porque então a gente tem de passar a considerar cada um em separado – e cada um fica sem uma parte de sua própria realidade. A realidade, para nós, 25 eram dois, não apenas no que os unia, como ainda no que os separava quando juntos. Havia um casal; quando deixa de haver, passamos a considerar cada um, secretamente, como se estivesse com uma espécie de luto. Preferimos que vivam mal, 30 porém juntos; é mais cômodo para nós. Que briguem e não se compreendam, e não mais se amem e se traiam; mas não deixem de ser um casal, pois é assim que eles existem para 35 nós. Ficam ligeiramente absurdos sendo duas pessoas.

(BRAGA, Rubem. 200 Crônicas Escolhidas. 2ª ed., Rio de Janeiro, Record, 1978, págs. 118 e 119).

Após a leitura do texto acima, responda às perguntas que se seguem:

**16** Para o Autor do texto, a separação de casais amigos lhe traz a sensação de que:

- (A) não teriam se separado se mantivessem o hábito de visitar amigos periodicamente;
- (B) passaram a desfrutar de uma via mais prazerosa, devido à separação;
- (C) embora não havendo mais união entre os dois, deveriam permanecer juntos, pois haveria a possibilidade de, no futuro, voltarem a se entender;
- (D) para os amigos, o casal junto, não importa em que condições emocionais vivam, nunca deixarão de formar um casal.

**17** De acordo com o sentimento expresso pelo Autor, sobre a separação de casais amigos, é correto afirmar:

- (A) Uma total indiferença pela separação de casais de amigos, pois a amizade entre o Autor e os casais permanecerá inalterada.
- (B) A existência de casais faz com que eles sejam vistos como uma só pessoa, não importando o sentimento que haja entre os dois.

- (C) Na verdade, há um certo desconhecimento sobre a vida dos casais de amigos.
- (D) A separação é sempre a melhor solução, quando não há mais qualquer sentimento positivo entre o casal.

18 No período: “Um casal de amigos vem me visitar.” (linha 1), observamos a concordância verbal empregada de acordo com a norma culta da língua, o que podemos apontar, igualmente, em:

- (A) Vinham pela calçada Maria, Antônio e eu.
- (B) Nem um nem outro foram aprovados.
- (C) Paulo foi um dos que mais participou do evento.
- (D) Seu orgulho era os velhinhos.

19 Na passagem: “Como toda gente, já fui amigo de casais que se separaram.” (linhas 19-20), a pontuação está conforme à determinação gramatical vigente, o mesmo NÃO se verificando em uma das opções a seguir; indique-a:

- (A) Verificou a data: 02 de novembro de 2016.
- (B) Vocês aí, crianças, não façam isso!
- (C) Os mensageiros, sempre participam das nossas reuniões.
- (D) João foi bom filho; logo será bom pai.

20 No fragmento: “Sei há quantos anos...” (linha 16), o verbo foi corretamente empregado, o que podemos observar, de igual modo na opção:

- (A) Choverão bênçãos do céu.
- (B) Fazem dois anos que partiram.
- (C) Haveriam muitas dúvidas no preenchimento do formulário.
- (D) Farão dias frios nos próximos meses.

21 No período: “Com certeza acabaram de jantar, ficaram à toa...” (linhas 5-6), encontramos o acento da crase devidamente empregado, assim como na opção:

- (A) Está aí a pessoa à que fizeste alusão.
- (B) As autoridades às quais me referi já chegaram.
- (C) Comentavam à respeito de futebol.
- (D) Falamos à cada candidata sobre o assunto.

22 Em: “...refaço a imagem um pouco distraída...” (linhas 14-15), a concordância nominal se encontra de acordo com as regras gramaticais vigentes, o mesmo NÃO se podendo afirmar na opção:

- (A) Pareciam rubros como tomates o rosto, a cabeleira e a roupagem.
- (B) Selecionaremos professora de línguas portuguesa e espanhola.
- (C) Eram 04 de abril de 2008.
- (D) Presenteamos um e outro cidadãos.

23 No período: “Vejo-os que sobem lentamente a rua.” (linhas 1-2), a regência verbal está conforme determina a norma culta da língua, o que NÃO se verifica na opção:

- (A) As informações de que precisávamos nos foram dadas.
- (B) O caminho por que passei foi tortuoso.
- (C) Almejávamos de conseguir o emprego.
- (D) Ele era o responsável com que falei.

24 Na passagem: “Dá-me prazer vê-los assim...” (linhas 11-12), observamos a correta colocação pronominal, podendo-se constatar a mesma correção na opção:

- (A) Em se tratando de poesia, esta é a melhor.
- (B) Havia emprestado-me todo o material.
- (C) Ao chegarmos amanhã, nos veremos em seu escritório.
- (D) Jamais perdoei-lhe.

25 No trecho: “... é mais cômodo para nós.” (linhas 30-31), a regência nominal atende à norma culta da língua, o que NÃO se verifica na opção:

- (A) Era um diretor alheio de tudo o que se passava na escola.
- (B) Este exercício é análogo a outro.
- (C) Sempre foi mestra para o bem.
- (D) Foi um funcionário inepto em Matemática.

**PROVA DE RACIOCÍNIO LÓGICO-QUANTITATIVO**

**26** Uma empresa possui 120 funcionários homens e 180 funcionárias mulheres. É correto afirmar que:

- (A) 70% dos funcionários são mulheres.
- (B) Para cada homem, existem 1,5 mulheres.
- (C) A Razão de sexo nesta empresa é de 60.
- (D) A frequência de homens equivale a  $\frac{3}{4}$  das mulheres.

**27** Analisando-se os resultados em uma empresa de logística de entregas, os dados mostram que, em um total de 615 entregas agendadas durante um mês, 525 foram entregues dentro do prazo estipulado com o cliente. O percentual de entregas realizadas no prazo foi de:

- (A) 85,3%
- (B) 88,5%
- (C) 90,4%
- (D) 83,9%

**28** Um cliente de uma operadora de cartão de crédito atrasou o pagamento da sua fatura por dois meses, cujo atraso incidia em uma cobrança mensal de juros de 12,5% sobre o valor em débito. Sabendo que o valor inicial da fatura não paga era de R\$ 400,00, o valor total a ser pago pelo cliente, acrescido dos juros relativo aos dois meses de atraso será de:

- (A) R\$ 450,00
- (B) R\$ 506,25
- (C) R\$ 500,00
- (D) R\$ 480,00

**29** Em uma turma de ensino médio, 11 alunos realizaram uma avaliação de

Matemática, e obtiveram as seguintes notas, observadas em ordem crescente: 4,0 / 4,5 / 5,0 / 5,5 / 6,0 / 6,0 / 6,0 / 7,5 / 8,0 / 8,0 / 9,0. Nesta distribuição, os valores que correspondem à Moda, à Mediana e à Média Aritmética, **respectivamente**, são:

- (A) 4,0 / 6,0 / 6,31
- (B) 9,0 / 6,31 / 6,31
- (C) 6,0 / 6,31 / 7,31
- (D) 6,0 / 6,0 / 6,31

**30** Em uma distribuição de dados, a **AMPLITUDE** pode ser definida como:

- (A) O valor mais elevado da distribuição.
- (B) A diferença entre o maior valor e o menor valor.
- (C) A diferença entre a média aritmética e o valor mais elevado.
- (D) O ponto médio em que se equilibram os maiores valores em relação aos menores valores.

**31** A medida de variabilidade conhecida como **DESVIO PADRÃO**, amplamente utilizada nos cálculos de notas de concursos, por exemplo, mensura:

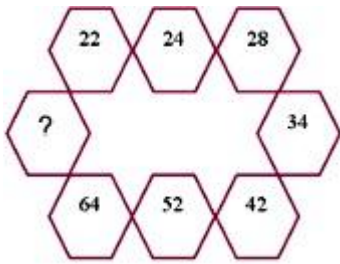
- (A) a distância dos menores valores em relação aos maiores.
- (B) a proporção das notas abaixo da média aritmética da distribuição.
- (C) a relação entre os valores obtidos e os valores esperados.
- (D) a heterogeneidade e a dispersão dos valores.

**32** O quadro funcional de uma empresa é composto de 35 pessoas efetivas e 15 pessoas prestadoras de serviços. Do pessoal efetivo 20 são homens e do pessoal prestador de serviço 5 são mulheres. Escolhendo aleatoriamente uma pessoa dessa empresa, a probabilidade dessa pessoa ser homem ou prestar serviço é:

- (A) 0,9
- (B) 0,25
- (C) 0,60
- (D) 0,45

**33** Observando a sequência a seguir, é possível afirmar que existe uma lógica na ordenação de cada valor. De acordo com esta lógica, o número ausente é:





?

- (A) 66
- (B) 68
- (C) 78
- (D) 76

**34** Quatro pessoas caminham enfileiradas. A primeira, chamada de número 1, a segunda chamada de número 2, a terceira chamada de número 3, a quarta chamada de número 4. Após 15 minutos de caminhada, a número 1 para, deixa todas as outras passarem por ela e continua a caminhada atrás de todas as outras. Após 15 minutos, a número 2, que estava à frente, para, deixa todas passarem por ela e continua a caminhada atrás de todas as outras. Essa alternância ocorre ordenadamente, com todas as componentes e da maneira como foi descrita, a cada 15 minutos e durante 1 hora e meia. A pessoa que, ao final deste período de tempo (1h30m), ocupa a segunda posição na fila é a pessoa chamada de número:

**Espaço reservado para rascunho**

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4

**35** Para montar um sanduíche, os clientes de uma lanchonete podem escolher:

- Um entre 3 tipos de pão
- Um entre 2 tamanhos: pequeno e grande
- Até 2 entre cinco tipos de recheio

Com base nestes critérios, o número distinto de sanduíches que podem ser montados é:

- (A) 30
- (B) 40
- (C) 60
- (D) 50

**Espaço reservado para rascunho**

## PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Leia as passagens abaixo, extraídas da obra “Imperialismo y Dependencia”, de Theotônio dos Santos.

El imperialismo contemporáneo se define como una nueva etapa del capitalismo iniciada después de la Segunda Guerra Mundial, que se caracteriza por una alta integración del sistema capitalista mundial fundada en el amplio desarrollo de la concentración, conglomeración, centralización e internacionalización del gran capital monopólico, que se cristaliza en las corporaciones multinacionales, células de ese proceso, y en el aumento y profundización del vínculo entre el monopolio y el Estado. En el plano internacional, este sistema se resume en la imposición hegemónica de Estados Unidos, de su moneda nacional, de su ayuda económica, de sus fuerzas militares, en los acuerdos monetarios de Bretton Woods y sus aspectos institucionales (el Fondo Monetario Internacional, FMI y el Banco Mundial, BM), en la aplicación del Plan Marshall, del punto IV, de la Alianza para el Progreso y otros planes de “ayuda” impulsados por el Eximbank; en los tratados militares de Río de Janeiro, de la Alianza Atlántica, del Sudeste Asiático y en todo un sistema de relaciones militares que permitieron a las tropas norteamericanas, formar una red internacional de ocupación disfrazada de los territorios de casi todos los países capitalistas. Ideológicamente este sistema se justifica como la expresión del “mundo libre” que se opone a la “tiranía comunista”, base de la “guerra fría” promovida por el capitalismo en contra del socialismo, tesis aún subyacentes en la etapa llamada de distensión (DOS SANTOS, 2011, p. 7 e 8).

La formulación misma de la contradicción principal del imperialismo contemporáneo ya plantea el carácter desigual y combinado del desarrollo del sistema. El hecho de que necesite un centro hegemónico que imponga y centralice una diversidad muy grande de ritmos de crecimiento regionales revela, desde el inicio, su carácter desigual y combinado. Lo fundamental es ver en conjunto el sistema como una transferencia de excedentes hacia los centros más dinámicos, lo que acentúa enormemente los ciclos y movimientos del sistema mundial. Por un lado, la unificación del mercado a nivel mundial lleva a una cierta homogeneización de patrones de conducta. Pero, por otro lado, la posibilidad de explotar las grandes diferencias regionales lleva a acentuar el desarrollo de ciertos sectores en detrimento de otros. Las mismas unificación y homogeneización facilitan, dialécticamente, la desigualdad, al facilitar el movimiento de capitales hacia los centros internacionales más dinámicos. Excepto en algunos casos excepcionales, no se ha producido una situación que lograra invertir significativamente las tendencias de acumulación del crecimiento en las regiones ya desarrolladas. Estas tienen mercados nacionales más fuertes, facilidades financieras, economías externas y otros factores que atraen hacia ellas los capitales. Por otro lado, los países subdesarrollados solo atraen los capitales para realizar allí una superexplotación de su mano de obra barata y sacar los excedentes generados. Un reflejo muy directo de esta situación se produce en la balanza de capitales de Estados Unidos. Mientras las relaciones con Europa y Japón son deficitarias, pues el capital norteamericano tiende a reinvertir allí, con los países dependientes se produce un superávit que llega a cubrir el déficit generado en las relaciones con los países desarrollados. Claro está que tales tendencias se acentúan en lo que respecta a las relaciones comerciales y de servicios (de transporte, técnicos, etc.). También en estos casos, los países dependientes presentan tendencias que refuerzan su retraso y favorecen a las potencias dominantes. En suma, dentro de este sistema capitalista mundial, el subdesarrollo de los países dependientes tiende a acentuarse históricamente, llevando a una reproducción ampliada (con crecimiento económico, por lo tanto) que no rompe la característica de ser una economía dependiente. Su reproducción asume esta forma porque son objeto de una constante

superexplotación que les impide dar saltos dialécticos significativos sin caer inmediatamente en una etapa superior de superexplotación. El paso de la etapa fundamentalmente exportadora hacia la producción industrial fue marcado por agudas crisis que no lograron resolver, sin embargo, el carácter dependiente de la economía. El sistema se recompuso en una forma nueva en la cual el capital extranjero asumió el liderazgo de las inversiones industriales. Pero, en muy poco tiempo, las facilidades del crecimiento económico en condiciones monopólicas que garantizan una alta lucratividad, han permitido al capital internacional extraer cifras astronómicas bajo la forma de ganancias, sobrepagos, regalías, servicios técnicos y un sinnúmero de otros medios de extraer ganancias. El carácter desigual y combinado del desarrollo capitalista contemporáneo no produce, como en el siglo pasado, la emergencia de nuevos centros capitalistas, sino mayores contradicciones entre los centros ya existentes, que acentúan sus profundas contradicciones con los países dependientes, cuya solución exige un salto dialéctico hacia un nuevo sistema económico-social que lleve al socialismo y no a un capitalismo más desarrollado (Ibidem, p. 63, 64 e 65).

Referência: DOS SANTOS, Theotônio. Imperialismo y Dependencia. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2011.

**36** Segundo o autor, entende-se imperialismo conforme a opção:

- (A) O imperialismo é uma nova etapa do desenvolvimento do capitalismo, iniciada após a segunda guerra mundial, quando se promove uma alta integração do sistema, ampliando-se a concentração, a conglomeração, a centralização e a internacionalização do grande capital.
- (B) O imperialismo é uma característica das relações mundiais ao longo do tempo, podendo ser encontrado historicamente nos primórdios, onde os impérios, dentre eles o de mais acentuada presença em nossas vidas, o império romano, se exerceu em grande parte do mundo.
- (C) O imperialismo é uma fase do desenvolvimento do capitalismo iniciado com o lançamento da Aliança para o Progresso, que exerceu a função de concentração, conglomeração,

centralização e internacionalização do capital, articulando uma aliança entre nações colonizadas.

- (D) O imperialismo é uma nova fase do capitalismo iniciada após a segunda guerra mundial que se caracteriza pelas relações de troca desiguais e combinada entre os países periféricos e os países centrais, exercida exclusivamente pela ação militar praticada em escala mundial

**37** Dos Santos se refere ao imperialismo como um sistema contraditório. A explicação dada pelo autor para esse fenômeno é:

- (A) O imperialismo é diferente em seus padrões dos padrões dos países dependentes, verificando-se desigualdades sociais entre eles, entretanto as relações internacionais de troca precisam de ações combinadas e é essa associação de desigualdade e combinação entre os países a contradição que dialeticamente se manifesta ao longo do tempo.
- (B) O imperialismo leva a homogeneização de padrões, sendo esta parte da dominação necessária à penetração do país central nos mercados nacionais dependentes, com suas mercadorias; mas a necessidade de explorar as riquezas nacionais desses países leva o imperialismo a investir e desenvolver certos setores das economias locais.
- (C) A contradição ocorre porque a relação entre os Estados Unidos e a Europa e o Japão são relações cordiais, de países cuja contribuição entre si é antiga, não se dando o mesmo em face dos países latino-americanos, cujas balanças comerciais são deficitárias com os Estados Unidos da América do Norte.
- (D) A contradição que o autor identifica é gerada pela associação entre a desigualdade entre as nações e ao mesmo tempo pela necessidade de se combinarem acordos bilaterais comerciais, fazendo com que muitas vezes o diálogo entre elas se torne conflituoso e incentivem as guerras internacionais.

**38** Ao longo do texto, há exemplos de como, no sistema de relações imperialistas, manifesta-se a desigualdade entre os países

desenvolvidos e subdesenvolvidos. Esses exemplos, estão apresentados na opção:

- (A) As regiões já desenvolvidas possuem poder político e militar para impor os seus produtos e aumentar a dependência dos países periféricos, em alianças constantes com a Europa e o Japão, de modo a garantir que as balanças comerciais desses países continuem superavitárias. Além disto, os países dependentes costumam importar produtos primários para manter a oferta interna de alimentos, o que os torna mais dependentes ainda, em face do caráter estratégico da alimentação para os povos pobres.
- (B) As regiões mais desenvolvidas possuem meios financeiros, políticos e militares para garantir uma oferta constante de bens, oriundos dos países dependentes, de modo que a capacidade de negociação comercial desses últimos se torna cada vez menor, aumentando a desigualdade entre esses blocos de nações. Além disto, há dependência de bens de consumo dos dependentes em relação ao imperialismo, o que vem tornando deficitária a balança comercial entre esses países.
- (C) As regiões já desenvolvidas têm mercados nacionais fortes, estruturas financeiras consolidadas, maiores recursos de toda natureza, o que estimula a que os capitais internacionais, oriundos até dos próprios países dependentes, se destinem a elas, aumentando a concentração internacional do capital. Além disto, o imperialismo costuma tirar proveito dos baixos salários dos países dependentes. Sem falar dos superávits na balança de capitais, extraídos dos países dependentes e compensatórios de suas perdas com a Europa e o Japão.
- (D) Os países imperialistas se relacionam com os países dependentes de modo desigual e acentuando a desigualdade a cada ano. Isto se verifica, entre outras coisas, pela dependência de produtos primários e secundários dos segundos aos primeiros, que repercute sobre a balança de capitais e sobre a exploração do trabalho nos países periféricos ao grande capital internacional.

**39** Dos Santos mostra como o imperialismo é crucial para manter altas taxas de lucro e balança comercial positiva aos países desenvolvidos, de forma a compensar situações desfavoráveis e momentos de crise. Em uma passagem do texto, ele apresenta o caso de um país para ilustrar sua afirmação. A opção que reproduz essa ilustração é:

- (A) O Japão e a Europa mantém com os Estados Unidos uma relação desigual e combinada que faz com que o segundo possa frequentemente obter resultados positivos em suas contas, de modo a compensar suas perdas com investimentos nos países dependentes.
- (B) Os Estados Unidos têm desenvolvido suas relações com os países dependentes de um modo tal que eles possam cobrir com suas exportações as lacunas registradas nas relações comerciais com a Europa e o Japão, dado que esses países exportam mais capitais que bens primários.
- (C) Enquanto os Estados Unidos têm relações comerciais superavitárias com a Europa e o Japão, podem manter relações com os países dependentes em que se produz um superávit que chega a cobrir o déficit gerado nas relações com os países desenvolvidos, equilibrando as contas e superando as crises.
- (D) Enquanto os Estados Unidos mantêm com a Europa e Japão relações deficitárias, em suas contas externas, dá-se o contrário com os países dependentes, onde se verificam superávits que chegam a cobrir os resultados negativos gerados com os países desenvolvidos.

**40** Dos Santos volta a analisar o desenvolvimento desigual e combinado e aponta consequências para os países dependentes. A passagem que expressa esse entendimento é o caráter desigual e combinado do desenvolvimento capitalista contemporâneo que:

- (A) não produz novos centros capitalistas, mas maiores contradições entre os centros desenvolvidos, abrindo possibilidades para o maior desenvolvimento capitalista dos países dependentes.

- (B) nos produz, como no século passado, novos centros capitalistas sem maiores contradições entre os centros já existentes, acentuando as contradições com os países dependentes.
- (C) não produz novos centros capitalistas, mas maiores contradições entre os centros existentes e isto repercute sobre os países dependentes, acentuando suas contradições com estes.
- (D) nos produz novos centros capitalistas, sem maiores contradições entre si, demonstrando a capacidade de com um salto dialético chegarem todos a um capitalismo mais desenvolvido.

## PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Leia a seguinte passagem, extraída do livro “A Brief History of Neoliberalism”, de David Harvey.

Future historians may well look upon the years 1978–80 as a revolutionary turning-point in the world’s social and economic history. In 1978, Deng Xiaoping took the first momentous steps towards the liberalization of a communist-ruled economy in a country that accounted for a fifth of the world’s population. The path that Deng defined was to transform China in two decades from a closed backwater to an open centre of capitalist dynamism with sustained growth rates unparalleled in human history. On the other side of the Pacific, and in quite different circumstances, a relatively obscure (but now renowned) figure named Paul Volcker took command at the US Federal Reserve in July 1979, and within a few months dramatically changed monetary policy. The Fed thereafter took the lead in the fight against inflation no matter what its consequences (particularly as concerned unemployment). Across the Atlantic, Margaret Thatcher had already been elected Prime Minister of Britain in May 1979, with a mandate to curb trade union power and put an end to the miserable inflationary stagnation that had enveloped the country for the preceding decade. Then, in

1980, Ronald Reagan was elected President of the United States and, armed with geniality and personal charisma, set the US on course to revitalize its economy by supporting Volcker’s moves at the Fed and adding his own particular blend of policies to curb the power of labour, deregulate industry, agriculture, and resource extraction, and liberate the powers of finance both internally and on the world stage. From these several epicentres, revolutionary impulses seemingly spread and reverberated to remake the world around us in a totally different image. Transformations of this scope and depth do not occur by accident. So it is pertinent to enquire by what means and paths the new economic configuration—often subsumed under the term ‘globalization’—was plucked from the entrails of the old. Volcker, Reagan, Thatcher, and Deng Xiaoping all took minority arguments that had long been in circulation and made them majoritarian (though in no case without a protracted struggle). Reagan brought to life the minority tradition that stretched back within the Republican Party to Barry Goldwater in the early 1960s. Deng saw the rising tide of wealth and influence in Japan, Taiwan, Hong Kong, Singapore, and South Korea and sought to mobilize market socialism instead of central planning to protect and advance the interests of the Chinese state. Volcker and Thatcher both plucked from the shadows of relative obscurity a particular doctrine that went under the name of ‘neoliberalism’ and transformed it into the central guiding principle of economic thought and management. And it is with this doctrine—its origins, rise, and implications—that I am here primarily concerned.

Neoliberalism is in the first instance a theory of political economic practices that proposes that human well-being can best be advanced by liberating individual entrepreneurial freedoms and skills within an institutional framework characterized by strong private property rights, free markets, and free trade. The role of the state is to create and preserve an institutional framework appropriate to such practices. The state has to guarantee, for example, the quality and integrity of money. It must also set up those military, defence, police, and legal structures and functions required to secure private property rights and to guarantee, by force if need be, the proper functioning of markets. Furthermore, if markets do not exist (in areas such as land, water, education, health care, social security, or environmental pollution) then they must be

created, by state action if necessary. But beyond these tasks the state should not venture. State interventions in markets (once created) must be kept to a bare minimum because, according to the theory, the state cannot possibly possess enough information to second-guess market signals (prices) and because powerful interest groups will inevitably distort and bias state interventions (particularly in democracies) for their own benefit.

There has everywhere been an emphatic turn towards neoliberalism in political-economic practices and thinking since the 1970s. Deregulation, privatization, and withdrawal of the state from many areas of social provision have been all too common. Almost all states, from those newly minted after the collapse of the Soviet Union to old-style social democracies and welfare states such as New Zealand and Sweden, have embraced, sometimes voluntarily and in other instances in response to coercive pressures, some version of neoliberal theory and adjusted at least some policies and practices accordingly. Post-apartheid South Africa quickly embraced neoliberalism, and even contemporary China, as we shall see, appears to be headed in this direction. Furthermore, the advocates of the neoliberal way now occupy positions of considerable influence in education (the universities and many 'think tanks'), in the media, in corporate boardrooms and financial institutions, in key state institutions (treasury departments, the central banks), and also in those international institutions such as the International Monetary Fund (IMF), the World Bank, and the World Trade Organization (WTO) that regulate global finance and trade. Neoliberalism has, in short, become hegemonic as a mode of discourse. It has pervasive effects on ways of thought to the point where it has become incorporated into the common-sense way many of us interpret, live in, and understand the world.

The process of neoliberalization has, however, entailed much 'creative destruction', not only of prior institutional frameworks and powers (even challenging traditional forms of state sovereignty) but also of divisions of labour, social relations, welfare provisions, technological mixes, ways of life and thought, reproductive activities, attachments to the land and habits of the heart. In so far as neoliberalism values market exchange as 'an ethic in itself, capable of acting as a guide to all human action, and substituting for all previously held ethical beliefs', it emphasizes

the significance of contractual relations in the marketplace. It holds that the social good will be maximized by maximizing the reach and frequency of market transactions, and it seeks to bring all human action into the domain of the market. This requires technologies of information creation and capacities to accumulate, store, transfer, analyse, and use massive databases to guide decisions in the global marketplace. Hence neoliberalism's intense interest in and pursuit of information technologies (leading some to proclaim the emergence of a new kind of 'information society'). These technologies have compressed the rising density of market transactions in both space and time. They have produced a particularly intensive burst of what I have elsewhere called 'time-space compression'. The greater the geographical range (hence the emphasis on 'globalization') and the shorter the term of market contracts the better. This latter preference parallels Lyotard's famous description of the postmodern condition as one where 'the temporary contract' supplants 'permanent institutions in the professional, emotional, sexual, cultural, family and international domains, as well as in political affairs'. The cultural consequences of the dominance of such a market ethic are legion, as I earlier showed in *The Condition of Postmodernity*.

While many general accounts of global transformations and their effects are now available, what is generally missing—and this is the gap this book aims to fill—is the political-economic story of where neoliberalization came from and how it proliferated so comprehensively on the world stage. Critical engagement with that story suggests, furthermore, a framework for identifying and constructing alternative political and economic arrangements.

Referência: HARVEY, David. A Brief History of Neoliberalism. Oxford: Oxford University Press, 2005.

**36** Neoliberalismo, segundo Harvey, significa:

**(A)** Um modelo político, econômico, social e cultural baseado na construção de uma estrutura institucional voltada a garantir a propriedade privada, a livre ação dos agentes econômicos e o perfeito funcionamento da economia de mercado, o que incluiu ações como privatização, desregulamentação e na retirada do

Estado no provimento de serviços sociais.

- (B) Um modelo político-econômico baseado na economia de mercado, na livre ação dos agentes empresariais, os quais contam com um aparato institucional que lhes garanta esses direitos, tornando desnecessária a atuação do Estado, que passa a ser mínimo.
- (C) Um modelo político-econômico criado inicialmente na China no final dos anos 1970, baseado no fortalecimento da economia de mercado e no ordenamento institucional-legal para viabilizar a ação dos agentes econômicos, que logo foi apropriado pelos Estados Unidos e pela Inglaterra, dado seu sucesso econômico.
- (D) Um modelo político, econômico, social fundamentado na economia de mercado, a livre ação dos empreendedores individuais, que propiciou o avanço das tecnologias de informação que, ao diminuir as fronteiras e propiciar maior integração mundial, tornam mais fortes e duradouras as relações nas esferas profissional, emocional, sexual, cultural, familiar e internacional, bem como nos assuntos políticos.

**37** Alguns fatos históricos mencionados no texto sintetizam o surgimento do neoliberalismo. São eles, dentre outros:

- (A) Substituição da economia de Estado pela economia de mercado na China; mudança de política do FED, aumentando o controle da economia estadunidense; recuperação econômica na Inglaterra, com a eleição da trabalhista Margaret Thatcher como primeira ministra; mudança da política econômica dos Estados Unidos, com alterações significativas que aumentaram o controle da indústria, da agricultura e a extração de recursos naturais e a liberalizaram a ação dos agentes financeiros tanto dentro como fora do país.
- (B) União de esforços no final dos anos 1970 e início dos anos 1980 de lideranças da China, da Inglaterra e dos Estados Unidos que passaram a agir coordenadamente para melhorar suas economias e tirá-las de situação de crise. Suas ações foram o controle da inflação, a abertura econômica, o fortalecimento

da economia interna, desregulamentação e combate aos sindicatos.

- (C) Mudanças nas políticas econômicas da China, da Inglaterra e dos Estados Unidos que, embora não tenham nenhuma correlação entre si, implementaram à sua maneira e paulatinamente políticas neoliberais voltadas para o fortalecimento da economia de mercado, a liberalização da indústria, do comércio, associadas à serviços públicos mais eficientes.
- (D) Abertura da economia chinesa; mudança de política do banco central dos Estados Unidos, priorizando controle da inflação em detrimento de desemprego, por exemplo; na Inglaterra, destruição dos sindicatos e controle da estagnação; com a eleição de Ronald Reagan nos Estados Unidos, desregulamentação industrial e agrícola, enfraquecimento do poder dos trabalhadores.

**38** Como, segundo o texto, surgiu e foi implementado o projeto neoliberal?

- (A) Seus fundamentos emergiram no final dos anos 1970 e, como era o modelo que melhor respondia às necessidades daquele momento, foram apropriados pelas agendas de governo, primeiramente pelos países desenvolvidos – como China, Estados Unidos e Inglaterra – e, em seguida, por vários outros países ao redor do mundo.
- (B) Foi uma teoria formulada nos anos 1970, que buscava mecanismos mais eficientes de promover o bem-estar e o desenvolvimento econômico e, como foi bem-sucedida nos primeiros países que a implementaram, gerou um consenso internacional de que era o melhor modelo a ser seguido.
- (C) Seus fundamentos emergiram décadas antes e circulavam internacionalmente de forma minoritária. Foram as lideranças políticas da China, dos Estados Unidos e da Inglaterra que, a despeito de resistências e lutas,



transformaram seus postulados em projeto majoritário, hegemônico.

- (D) Seus fundamentos foram criados nos anos 1960. Mas foi nos anos 1970 que suas propostas conseguiram ir além do âmbito econômico. Incidiam também nas esferas cultural, social e política e, pela capacidade de atuar em tantas esferas de forma revolucionária, logo se mostrou mais eficiente do que o modelo anterior e, por isso, foi sendo implementado em escala mundial.

39 A associação do neoliberalismo com o termo 'destruição criadora' refere-se a:

- (A) Grande capacidade de inovação, que se revela destacadamente pelo constante avanço das tecnologias de informação e por aquilo que se conhece como globalização.
- (B) Sua capacidade de destruir antigas estruturas e substituí-las por novas nas mais diferentes esferas, seja no Estado, seja nas relações sociais, profissionais, afetivas, dentre outras.
- (C) Sua capacidade de reinventar as relações econômicas em nível internacional, promovendo uma compressão tempo-espço, transformando os padrões da divisão do trabalho, da tecnologia e ao mesmo tempo preservando as esferas privadas dos indivíduos, como família, formas de pensamento, crenças, dentre outros.
- (D) Grande capacidade de responder às demandas da realidade com a velocidade requerida nos tempos atuais, podendo atuar em qualquer âmbito - social, cultural e econômico.

40 Segundo o texto, no neoliberalismo:

- (A) Prioriza-se a lógica do mercado como estando acima de tudo, a partir da ideia de que o sistema de trocas possui uma ética em si, aplicável em qualquer esfera da vida e, por isso, substituindo as concepções éticas anteriores.
- (B) Valoriza-se a concepção de que o mercado, em sendo um âmbito da vida social muito importante e ao mesmo tempo singular, possui uma ética em si, que não se confunde com os valores e as concepções éticas aplicadas nas

demais esferas da vida, tais como questões afetivas e religiosas.

- (C) Defende-se a inclusão das esferas do mercado, do sistema de trocas, com as demais esferas da vida humana, já que estão constantemente interligadas, formando assim, um sistema ético comum, com elementos da cada uma dessas áreas atuando de forma combinada.
- (D) Enfatiza-se a importância das relações de mercado na vida humana. Mostra-se, ao contrário do que se pensava até então, que o mercado não é desprovido de valores éticos e que possui, em si, uma ética inerente ao seu funcionamento, devendo ser conhecido pelo conjunto da sociedade.

## PROVA DE REDAÇÃO

**Marielle Franco, vereadora do PSOL, é assassinada no centro do Rio após evento com ativistas negras.**

(Jornal El Pais, 15 de março de 2018)

Marielle Franco se formou pela PUC-Rio e fez mestrado em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com foco nas UPPs. Ela coordenou a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). A ativista decidiu pela militância em direitos humanos após ingressar no pré-vestibular comunitário [...]

A Anistia Internacional divulgou uma nota pedindo que o Estado, através dos diversos órgãos competentes, faça uma investigação imediata e rigorosa do assassinato da vereadora. "Marielle Franco é reconhecida por sua histórica luta por direitos humanos, especialmente em defesa dos direitos das mulheres negras e moradores de favelas e periferias e na denúncia da violência policial. Não podem restar dúvidas a respeito do contexto, motivação e autoria do assassinato de Marielle Franco".

### Orientações para a Redação

*Após a leitura dessas passagens da notícia do jornal El Pais sobre a morte da vereadora Marielle Franco, desenvolva uma redação, de no mínimo 30 linhas e no máximo 45, refletindo a respeito dos fatos narrados sob a perspectiva da administração pública. Dê a sua redação um título adequado ao conteúdo.*

**Rascunho da Redação (o que for registrado neste rascunho não será corrigido)**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5

20

25

30

35

40

45

---

---

## Redação

Título: \_\_\_\_\_

5	
10	
15	

---

---

---

---

---

---

---

---

25

---

---

---

---

---

---

---

---

30

---

---

---

---

---

---

---

---

35

---

---

---

---

---

---

---

---

40

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

45

MÍNIMO DE 30 LINHAS E MÁXIMO DE 45 LINHAS

<b>RESERVADO AOS CORRETORES</b>				Corretor
Pontuações atribuídas aos itens do Edital				
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	EXTENSO <input type="text"/>
4.3.a	4.3.b	4.3.c	NOTA	